

UMA ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE CBCL, YSR E TRF NA AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES DE 11 A 14 ANOS

Ana Paula Käfer & Denise Ruschel Bandeira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

- A adolescência é vista como uma etapa de transição crítica do desenvolvimento (WHO, 2016) e, também, como um período de oportunidades, que não ocorre de modo uniforme para todos (McNeely & Blanchard, 2009; Steinberg, 2014).
- Avaliar **comportamentos internalizantes** (preocupação em excesso, retraimento, tristeza, timidez, insegurança e medos) e **externalizantes** (impulsividade, agressão física ou verbal, agitação e provocações) (Achenbach, 2015) por meio de múltiplos informantes é importante para diferenciar e compreender adolescentes, inclusive no que concerne necessidade de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico. Identificar problemas que possam estar ocorrendo somente no contexto escolar, familiar ou em ambos auxilia a ter uma visão mais completa do adolescente (Bordin et al. 2013).

OBJETIVO

- Verificar a **concordância** entre pais, professores e adolescentes acerca dos comportamentos dos adolescentes, por meio de instrumento de heterorrelato (pais e professores) e autorrelato (adolescente).

MÉTODO

Participantes

- 35 adolescentes (18 meninas e 17 meninos), seus pais e professores
- De 11 a 14 anos (M=12,8; DP=0,96)
- De escolas públicas e privadas de Porto Alegre

Coleta Dados

- Os dados deste estudo fazem parte de uma pesquisa de Tese de Doutorado (Andréia Schneider) que ainda está em andamento
- Participantes assinaram TCLE e TA
- Cada informante respondeu ao inventário de forma individual.

Instrumentos

- Child Behavior Checklist - CBCL/6-18 (pai/mãe)
- Teacher's Report Form – TRF/6-18 (professor)
- Youth Self-Report – YSR (adolescente)

Análise Dados

- Os inventários foram lançados no software ASEBA.
- A partir dos escores ponderados T de cada uma das dimensões que compõem os inventários, foram conduzidas análises de correlação intraclasse (ICC), por meio do SPSS.

RESULTADOS

	INTERNALIZANTE			Problemas de Sociabilidade	Problemas com o Pensamento	Problemas de Atenção	EXTERNALIZANTE		Escala de Internalização	Escala de Externalização	Escala Total de Problemas de Emocionais/Comportamentais
	Ansiedade/Depressão	Retraimento/Depressão	Queixas Somáticas				Violação de Regras	Comportamento Agressivo			
CBCL vs TRF	0,293	0,233	-0,104	0,526	0,374	0,751 **	0,461	0,629 *	0,591 *	0,536	0,747 **
CBCL vs YSR	0,499	0,774 **	0,576	0,741 **	0,531	0,703 **	0,740 **	0,735 **	0,588	0,679 **	0,702 **
TRF vs YSR	-0,38	0,434	0,136	0,532	0,537	0,412	0,359	0,555	0,407	0,450	0,667 **

*p<0,005 e ** p<0,001

- Os três pares (pais/CBCL vs professores/TRF; pais/CBCL vs adolescentes/YSR; professores/TRF vs adolescentes/YSR) analisados apresentaram **forte concordância** (Dancey & Reidy, 2013) para a relação total de problemas avaliados, sendo a maior entre pai/mãe (CBCL) e professor (TRF) e a menor entre adolescente (YSR) e professor (TRF).
- O par que mais concordou ao longo de todos os comportamentos avaliados foi pai/mãe (CBCL) e adolescente (YSR), sendo as mais significativas para Retraimento e Depressão, Problemas de Sociabilidade, de Atenção, Violação de Regras e Comportamento Agressivo, todas apresentando correlação considerada **forte** (Dancey & Reidy, 2013).
- Professores (TRF) e pais (CBCL) concordaram quanto a Problemas de Atenção e Comportamento Agressivo, em nível forte e moderado, respectivamente.
- Para a escala de Internalização, houve correlação em nível moderado entre pai/mãe (CBCL) e professor (TRF), enquanto que, para Externalização, o mesmo ocorreu entre pai/mãe (CBCL) e o próprio adolescente (YSR).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- De acordo com estudos similares (Salbach-Andrae, Lenz, Lehmkuhl, 2008), esse mostrou maior concordância de problemas totais entre pais e professores. Os pais e mães que participaram deste estudo parecem estar mais atentos aos problemas apresentados, tanto internalizantes, quanto externalizantes.
- A maior concordância entre pais/mães e filhos, principalmente para problemas externalizantes, indicam que quanto mais observável um comportamento, maiores as chances de haver concordância.
- Tendo em vista que problemas externalizantes tendem a ser mais facilmente observáveis (Kaurin, Egloff, Stringaris & Wessa, 2016), a concordância entre informantes tende a ser mais elevada.
- Mesmo não havendo concordância para todas as dimensões das escalas, entende-se que divergências entre informantes também contribuem na compreensão do adolescente, pois cada um relata diferentes faces de um mesmo sujeito que em última instância contribuem para o entendimento do comportamento do adolescente. (Kaurin, Egloff, Stringaris & Wessa, 2016).

REFERÊNCIAS

- Bordin, I. A., Rocha, M. M., Paula, C. S., Teixeira, M. C. T., Achenbach, T. M., Rescorla, L. A., & Silveiras, E. F. (2013). Child Behavior Checklist (CBCL), Youth Self-Report (YSR) and Teacher's Report Form (TRF): an overview of the development of the original and Brazilian versions. *Cadernos de Saúde Pública*, 29, 13-28.
- Dancey, C. P., & Reidy, J. G. (2013). Estatística sem Matemática para Psicologia. Porto Alegre: Penso.
- Kaurin, A., Egloff, B., Stringaris, A., & Wessa, M. (2016). Only complementary voices tell the truth: a reevaluation of validity in multi-informant approaches of child and adolescent clinical assessments. *Journal of Neural Transmission*, 123(8), 981-990.
- McNeely, C., & Blanchard, J. (2009). The Teen Years Explained: A Guide to Healthy Adolescent Development. (C. for A. H. at the J. H. B. S. of P. Health, Ed.) Center for Adolescent Health at Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (Vol. 1). Baltimore. <http://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Salbach-Andrae, H., Lenz, K., & Lehmkuhl, U. (2009). Patterns of agreement among parent, teacher and youth ratings in a referred sample. *European Psychiatry*, 24(5), 345-351.
- Steinberg, L. (2008). A Social Neuroscience Perspective on Adolescent Risk-Taking. *Developmental Review*, 28(1), 78-106. <http://doi.org/10.1016/j.dr.2007.08.002>
- World Health Organization [WHO]. (2016). Maternal, newborn, child and adolescent health. Retrieved from http://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/en/